

# Deputada propõe quorum menor

Para combater a falta crônica de quorum nas sessões da Câmara dos Deputados e do Senado, a deputada Anna Maria Rattes (PSDB/RJ) vai apresentar um projeto de lei diminuindo a exigência de maioria absoluta dos membros em plenário para que se possa votar uma proposição, acabando com a chamada **votação simbólica**, que já está se tornando um novo vício no Congresso. "É ridícula a postura da Mesa, anunciando a presença de centenas de parlamentares, quando um simples olhar descomprimado demonstra o absurdo da afirmação", diz ela.

Após 5 meses de promulgada a Constituição, se os deputados e senadores não se conscientizarem de seus deveres de comparecer e votar, considero uma alternativa válida (e provisória, espero) uma exigência de quorum mais baixa para deliberações, argumenta Anna Maria. "Estou estudando o funcionamento de vários parlamentos do mundo, antes de propor uma redução do número de presenças em plenário. Quanto à exigência de maioria simples para aprovar ou rejeitar, acredito ser melhor manter essa parte do artigo 47 da Constituição".

Segundo a deputada flu-



Ana Rattes quer agilizar

minense, a votação simbólica — em que os projetos e medidas provisórias são aprovados na base de "aqueles que concordarem, permaneçam como estão, está aprovado" — é uma reedição do processo de votação de lideranças, com o agravante de transformar o parlamentar assíduo em mero figurante de um teatrinho onde os lances da peça são previamente conhecidos. "É claro ser possível pedir verificação de quorum e derrubar toda a sessão, mas esse processo somente se justifica quando há objeções do partido em relação ao conteúdo da proposição. Como as coisas

são negociadas pelas lideranças antes da sessão, trata-se, na prática da continuação desse processo, vetado pela nova Constituição".

Anna Maria faz muitas restrições à atuação da nova Mesa da Câmara, presidida por Paes de Andrade. "Seria preciso mais energia para exigir a presença, mais disposição de punir os ausentes, no mínimo divulgar pela **Voz do Brasil** e meios oficiais de comunicação a listagem das presenças. Pode ser que poucos notem à princípio, mas com a continuação, muitos se dariam conta dos assíduos e faltosos costumes. A imprensa escrita, falada e televisada também poderia ajudar, divulgando essas informações, não obtidas através das **listas-fantasmas** da Mesa, mas através da observação direta dos repórteres e profissionais de comunicação. Tenho certeza de que os próprios parlamentares colaborariam espontaneamente para essa divulgação moralizante".

"Se for aprovada uma exigência de número baixo, muitos parlamentares começarão a aparecer com mais frequência, por medo de ver aprovada uma matéria que lhes interessa rejeitar ou vice-versa" acrescentou.